



NOTA INFORMATIVA

O Impacto da Covid-19 no Transporte

A Confederação Nacional de Transportes –CNT, realizou a 6º rodada da Pesquisa de Impacto no Transporte-Covid-19, sendo que a quinta rodada foi realizada no ano de 2020, na qual apresentou uma situação aguda de queda de demanda e faturamento, que gerou uma deterioração da capacidade de pagamentos e um acúmulo de prejuízos para a maioria das transportadoras, segundo a pesquisa.

A 6º mostra da pesquisa realizada, um ano depois do início da pandemia, apresenta um cenário de dificuldades persiste, pois somente 1,2% dos respondentes afirmaram que os prejuízos causados pela Covid-19 em sua empresa terminaram em 2020, e mais da metade do total de respondentes (53,4%) relata que não é possível prever quando eles terminarão.

De acordo com a pesquisa, no primeiro trimestre de 2021, o Brasil atingiu a pior fase da pandemia da Covid-19 até o momento. As complicações postas pelo espriamento e pela contaminação do vírus levaram a medidas mais rígidas de mobilidade social a nível nacional, o que acabou por trazer consequências deletérias para a atividade econômica do país.

Nesse contexto, segundo a pesquisa, mais da metade das transportadoras (54,5%) avaliaram que a situação atual de suas empresas é ruim, outras 30,5% consideram o desempenho de suas empresas satisfatório, e apenas 12,4% avaliaram a situação atual como boa.

Ao comparar com os resultados da pesquisa anterior realizada pela CNT, em agosto de 2020, observou uma piora no indicador proposto. O total de transportadoras que avaliaram a situação atual de suas empresas como ruim em março de 2021, foi 6,4 pontos percentuais, maior que total que apontou esse cenário e agosto de 2020.

Expectativa para os próximos meses

As expectativas para os próximos meses também não se mostraram otimistas, visto que 74,3% das empresas respondentes esperam que a situação de suas empresas piore ou pelo menos se mantenha como está atualmente, 20,5% dos respondentes acreditam em uma possibilidade de melhora nos próximos seis meses.

As transportadoras expressam piora no resultado de suas empresas no mês de março de 2021, de acordo com a 6ª rodada da pesquisa CNT. Diante de um cenário econômico cada vez mais incerto e deteriorado pela duração e intensidade da pandemia no Brasil, as transportadoras relataram pioras em diversos indicadores de resultado de suas empresas em março de 2021 em relação ao mesmo mês em anos anteriores.

Segundo a pesquisa em virtude das restrições de mobilidade social, da redução da atividade econômica do país e de seus efeitos encadeados na renda e no emprego, o quadro geral revela que, no total, 68,3% das transportadoras sofreram redução de demanda; 69,0% de faturamento; 57,4% de capacidade de pagamento; 49,0% de aquisição de veículo e equipamentos; 44,7% no quadro de empregados; e 41,2% no tamanho da empresa.

Demanda e faturamento

Para 51% das transportadoras, demanda e faturamento levarão pelo menos um ano para voltar aos níveis anteriores à pandemia é o que aponta a pesquisa. Os grupos com maior número de respondentes esperam recuperar os níveis pré-pandemia em dois anos (27,1%); em 1 ano (24,3%); ou sequer vislumbram essa possibilidade (18,1%) indicadores que corroboram a percepção de persistência dessa crise ao longo do tempo.

Encerrar 2021 com prejuízo

Diante do cenário apurado na pesquisa, a maioria das empresas do setor de transporte espera encerrar o ano de 2021 com prejuízo (58,4%), enquanto 27,1% projetam lucro no desempenho financeiro do ano. O percentual de empresas que relataram prejuízos pode estar subestimado, uma vez que o total de entrevistados que não sabem ou que preferiram não responder à questão pode ser considerado alto (14,5%).

Capacidade das empresas comprometidas

O total de empresas com sua capacidade de pagamentos comprometida alcançou cerca de dois terços das transportadoras (66,2%), sendo que 34,0% das empresas declaram estarem com a capacidade financeira muito comprometida e 32,2% parcialmente comprometida. Já 31,2% dos empresários respondentes relataram estar com sua capacidade financeira equilibrada.

Dificuldade de acesso ao crédito

Segundo o relatório da pesquisa aponta que o alongamento da crise sanitária contribuiu para o aprofundamento dos efeitos negativos sobre a demanda e, conseqüentemente, da expressiva redução no faturamento das empresas de transportes. Assim, 43,4% das participantes desta pesquisa solicitaram acesso a crédito durante a pandemia para o gerenciamento de suas atividades devido aos impactos da pandemia; 49,8% não solicitaram.

Contudo, dentro do grupo de empresas que solicitaram crédito, quase metade desses transportadores (46,3%) tiveram o crédito negado, o que evidencia ainda não terem sido solucionados os problemas enfrentados pelo setor.

Na especificação do tipo de crédito negado às empresas destaca-se que mais da metade dos respondentes (55,6%) afirmaram negativas na solicitação de crédito para capital de giro de suas empresas, ou seja, para o custeio de suas funções, e 16,2% para atender a questões salariais e 23,0% dos respondentes afirmaram negativas para outros tipos de créditos solicitados, mais associados a investimentos e ao capital das empresas.

Motivação da negativa de crédito

À motivação para a não concessão de crédito tem como principais justificativas apresentadas pelas instituições financeiras foram capacidade comprometida de pagamento da empresa (34,2%) e restrições de crédito em nome da empresa (18,8%). Tais justificativas podem estar ligadas à situação financeira frágil das transportadoras, em um quadro contínuo de aumento do endividamento para compensar a queda de demanda e faturamento de suas empresas.

Outro fator apontado pelas empresas como motivação para a negativa foi a política interna do banco (11,1%), indisponibilidade de linhas especiais durante a pandemia (10,3%), problemas cadastrais/ falta de documentos (3,4% e outros motivos (1,7%).

Impacto da elevação da Selic

De acordo com o relatório da 6ª rodada da pesquisa CNT, a reunião realizada nos dias 16 e 17 de março de 2021, do Comitê de Política Monetária (Copom) aprovou aumento da taxa básica de juros Selic de 2% para 2,75%. Esse foi o primeiro aumento da Selic desde julho de 2015, motivado pelos riscos de não cumprimento da meta de inflação proposta para o ano de 2021.

Como visto anteriormente, segundo o relatório o comprometimento da capacidade de pagamento e as restrições de crédito em nome da empresa foram os principais motivos das negativas de acesso ao crédito às transportadoras solicitantes. O aumento da taxa Selic pode dificultar ainda mais esse acesso, ao servir de referência às demais taxas de juros praticadas por instituições financeiras e, portanto, aumentar o custo do empréstimo às transportadoras. Neste cenário, 56,0% das transportadoras consultadas, de acordo com a pesquisa, discordaram da decisão da autoridade monetária. Entretanto outras 27,9 % acharam uma medida correta.

A pesquisa aponta ainda, que dentre os malefícios da política das transportadoras respondentes acreditam que o aumento da Selic pode levar a uma elevação no custo de crédito, prejudicando sua já frágil capitalização frente aos impactos da Covid-19 e das medidas de restrição social na atividade econômica. Ademais, 25,9% esperam que a elevação da Selic pode causar um efeito recessivo na economia; 1,2% dos respondentes discordam por outros motivos e 12,1% não souberam ou não quiseram responder à questão proposta.

Contudo, 52,2% acreditam que a política será benéfica por controlar a inflação observada no país, 23,0% esperam que a medida auxilie na estabilização da taxa de câmbio da moeda nacional e 3,1% esperam outros tipos de benefícios.

Demissões na pandemia

De acordo com a pesquisa a crise pandêmica e seus efeitos recessivos sobre a situação econômica do Brasil fizeram com que mais de 40% das empresas de transporte não conseguiram evitar demissões. Na pesquisa realizada em março de 2021, 40,3% dos transportadores que responderam que precisaram adotar demissões 51,7% não adotaram e 7,9% não souberam ou não responderam.

Cabe salientar, que de acordo com a pesquisa, dentre os transportadores que demitiram por conta da pandemia, 57,3% demitiram até 9 empregados, 23,1% entre 10 e 49 empregados, 4,3% de 50 a 99 empregados, e 6,4% 100 ou mais empregados e 9,0% não souberam ou não responderam.

Redução proporcional de jornada e salário

Segundo o estudo desenvolvido pela CNT, os efeitos recessivos da restrição da atividade econômica sobre o resultado financeiro das empresas e da dificuldade de acesso ao crédito durante a pandemia, as transportadoras fizeram amplo uso das soluções trabalhista tendo por base a Lei nº 14.020/2020. Segundo os resultados da pesquisa, se novamente for autorizado pelo governo, grande parte dos empresários continuaria a aplicar essas alternativas também em 2021.

Atuação do governo federal no apoio às transportadoras

De acordo com a pesquisa as condições do mercado de transporte apurada, mostram um cenário crítico e prolongado que coloca em risco a própria sobrevivência das empresas, destacamento do segmento de passageiros. Aqui se verificam impactos diretos de redução mobilidade de pessoas e de alterações no mercado de trabalho, como a ampliação abrupta do teletrabalho e de reuniões remotas, além do aumento do desemprego.

O acesso a crédito segundo a pesquisa, se torna fundamental para que as empresas de transportes atravessem a crise sem terem de fechar as portas, foi repetidamente apontado como uma dificuldade do setor nas diversas rodadas da pesquisa, realizadas desde o início da pandemia

De acordo com a pesquisa esses entraves ajudaram a explicar, por que mais da metade das empresas entrevistadas avalia como ruim (18,6%) ou

péssima (35,9%) a atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia.

Prioridades para o setor de transporte na pandemia

A pesquisa CNT apontou que no momento de prologada crise, o setor aponta medidas que devem ser tratadas como prioritárias pelo governo federal para mitigar seus efeitos e, eventualmente revertê-los. A vacina em massa da população foi a mais votada entre as transportadoras entrevistadas (73,4%, seguida da disponibilização de linhas especiais de crédito, com juros reduzidos e carência estendida para empresas de todos os portes, 49,5% e da isenção de tributos federais até o fim da pandemia com 32,4%.

Transportes rodoviário de passageiros

A pesquisa desenvolvida pela CNT também avaliou o transporte urbano de passageiros e foram apontados os resultados abaixo relacionados:

- 58,3% das empresas acreditam não ser possível prever quando terminarão os prejuízos da pandemia para o setor de transporte;
- 76,7% veem a situação atual de suas empresas como ruim;
- 30,0% acreditam que essa situação não vai mudar nos próximos seis meses; e
- 46,7% estimam que a situação ainda poderá piorar;
- 61,7% apontaram que tiveram um aumento do endividamento em março de 2021, comparado com o mesmo período de anos anteriores.
- 75,0% apontaram queda na capacidade de pagamento.
- 95,0% apontaram redução de demanda.
- 93,3% tiveram redução no faturamento.
- 55,0% solicitaram crédito em 2021, por conta da pandemia; e, dessas empresas solicitantes,
- 69,7% tiveram o acesso negado pelas instituições financeiras.
- Mais da metade (56,5%) do crédito negado foi para capital de giro de suas empresas. Para 39,1% das negativas recebidas o motivo informado foi a capacidade comprometida de pagamento da empresa; e para outros 21,7% o motivo foi a restrição de crédito em nome da empresa.

- 86,7% das empresas respondentes acreditam que vão fechar o ano de 2021 com prejuízo.
- 63,3% já adotaram demissões em 2021, por conta dos impactos da pandemia; sendo que mais da metade (76,3%) dessas empresas que já demitiram acreditam ter que continuar com os desligamentos nos próximos três meses.
- 66,7% das empresas respondentes avaliam como ruim ou péssima a atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia.
- Dentre as principais medidas que deveriam ser priorizadas pelo governo federal, a vacinação em massa da população para combate ao novo coronavírus (68,3%) e a manutenção da desoneração da folha para o setor transportador (48,3%) foram as mais citadas.

Contudo, o que se percebe que a 6^o rodada da Pesquisa de Impacto no Transporte-Covid-19, desenvolvida pela Confederação Nacional de Transportes –CNT, apontou dados e informações que a pandemia ainda continua trazendo prejuízos ao setor de transportes e que as políticas governamentais ficaram aquém da necessidade do setor.

Referencia

Confederação Nacional de Transportes –CNT, disponível em www.cnt.org.br

Assessoria técnica, junho de 2021.